

Vamos abrir as Bíblias em Filipenses 3.

De novo, nós pedimos que vocês lembrem o contexto da epístola. Paulo está preso, acorrentado a um soldado romano e escrevendo aos Filipenses. A palavra-chave da epístola é alegria, ele disse:

*Resta, irmãos meus, que vos regozijeis no Senhor (3:1).*

Sabe, muitas vezes fica extremamente difícil se alegrar em algumas circunstâncias. Na verdade, eu acho impossível me alegrar em algumas situações. Eu fiz uma besteira. Passei um farol vermelho e bati numa pessoa; agora eu estou sendo processado por um milhão de dólares. É difícil se alegrar nessa circunstância. Mas você sempre pode se alegrar no Senhor, porque Ele está acima das circunstâncias. Por isso as Escrituras sempre exortam para nos alegrarmos no Senhor. E Paulo escreve:

*Não me aborreço de escrever-vos as mesmas coisas (3:1),*

Em outras palavras: “Aqui estou eu, na prisão, acorrentado, mas não acho difícil escrever isso. Aqui, eu estou alegre, no Senhor”. Eu tenho certeza que ele não se alegrava na circunstância em si. Ele estava numa situação penosa, mas aquilo não o impedia de se alegrar no Senhor. Sempre há motivos para nos alegrarmos no Senhor.

*e é segurança para vós. Guardai-vos dos cães (3:1-2),*

Agora, imediatamente após dizer a eles que se alegrem no Senhor, ele os adverte sobre os falsos mestres. Algumas pessoas seguiam Paulo para onde quer que ele fosse, com a intenção de perverter o que ele ensinava sobre a graça de Deus, especialmente os judeus legalistas procuravam levar as pessoas de volta a terem um relacionamento legalista com Deus, colocando-as sob a lei. Exigiam que os homens fossem circuncidados e que guardassem a lei de Moisés para que fossem salvos, o que Paulo chamou de perversão do evangelho de Jesus Cristo.

É interessante que os judeus normalmente se referiam aos gentios como cães. Esse era um nome que os judeus usavam comumente para se referirem a eles: os cães gentios. Não é uma comparação um dócil animal de estimação, é uma referência aos cães selvagens que rodeavam Israel, que latiam e rosnavam para todos e não tinham donos. Esses animais eram detestados. Portanto, os judeus começaram a usar o nome *cão* para os gentios. É interessante que Paulo dá uma guinada e usa *cão* para falar dos

mestres que queriam colocar os crentes sob a lei.
<i>Guardai-vos dos cães, guardai-vos dos maus obreiros, guardai-vos da circuncisão (3:2);</i>
A palavra circuncisão vem de uma palavra grega que significa <i>mutilador</i> . Aqui Paulo fala das exigências feitas aos gentios para que se circuncidassem para serem salvos. Então ele usa uma palavra grega contrastante e, em grego, isso é um jogo de palavras. Se você conhece um pouco de grego, você vai entender o trocadilho. Cuidado com a mutilação.
<i>Porque a circuncisão somos nós, que servimos a Deus em espírito (3:3),</i>
Paulo constantemente enfatizou que os rituais físicos não têm valor, exceto quando eles correspondem a uma experiência espiritual; ele dizia que a circuncisão da carne não representa nada. Que Deus estava interessado no meu coração fosse circuncidado, que o coração andasse segundo o Espírito, não segundo a carne. E embora eu possa ter ritos carnis, se o meu coração seguir as coisas da carne, o que aconteceu comigo fisicamente não representa nada no meu relacionamento com Deus.
O mesmo pode ser dito de qualquer ritual que há na igreja. Na verdade, o rito do batismo nas águas não é um ritual físico, mas uma experiência espiritual. Não é a experiência física que salva, é a espiritual: a morte da velha natureza e do velho homem no meu coração, a consciência de que o meu eu está morto e de que eu vivo a nova vida no Senhor ressurreto. Então Paulo diz: “Cuidado com os que querem mutilar o seu corpo, porque nós devemos ser circuncidados no Espírito”. Nós adoramos a Deus em espírito.
Jesus disse: “Deus é espírito, e aqueles que O adoram devem adorá-lo em espírito e em verdade”.
<i>servimos a Deus em espírito, e nos gloriamos em Jesus Cristo (3:3),</i>
Essa é a gloriosa liberdade que nós temos em Cristo Jesus, o relacionamento que agora nós podemos ter com Deus, independentemente da lei.
<i>e não confiamos na carne (3:3).</i>
Agora, Paulo disse em sua epístola aos romanos: “Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não há coisa boa”. Eu não confio na carne. Paulo disse:
<i>Ainda que também podia confiar na carne; se algum outro cuida que pode confiar na</i>

*carne, ainda mais eu [se alguém pudesse ter alguma para se gabar na carne. Esse era eu]: circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a lei, fui fariseu; segundo o zelo, perseguidor da igreja, segundo a justiça que há na lei, irrepreensível (3:4-6).*

Ah, esse é um *pedigree* e tanto. Mas isso se você pudesse ser salvo por obras, se pudesse ser salvo pelos seus próprios esforços, se pudesse ser salvo por cumprir a lei. Paulo disse: “Ei, eu estou à frente de todos. Eu sou mais que todos. Eu tinha tudo a meu favor no que diz respeito à justificação pela lei”.

Vocês lembram de Jesus no sermão da montanha? Em Mateus, capítulo cinco, Ele diz: “A não ser que sua justiça exceda a dos escribas e fariseus, você não entrará no reino dos céus”. Agora, Paulo foi um exemplo clássico do que Jesus se referiu. Quanto à justiça de escribas e fariseus, Paulo foi perfeito. Ele fez tudo o que deveria fazer para ser justificado segundo a lei. Na verdade, ele foi além. Ele era fariseu. Ele perseguiu a igreja. Quanto ao seu zelo e segundo a justiça da lei, não havia nada contra ele. Ainda assim, tudo aquilo não era suficiente para dar ao homem direito de entrar no reino dos céus.

Agora, os judeus iam a todo lugar dizendo aos crentes gentios que eles deveriam guardar a lei para serem justificados. Paulo disse: “Não. Eu deixei de fazer isso. Com relação à lei, eu fui irrepreensível”. Agora, a sua afirmação monumental:

*Mas o que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo (3:7).*

A prática que me colocava em posição elevada no que dizia respeito à lei, considere-i perda por Cristo.

*E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor (3:8);*

O apóstolo Paulo está a caminho de Damasco em perseguição à igreja. Ele tinha documentos do sumo sacerdote que lhe davam poder para prender os que criam em Jesus Cristo. Quando ele se dirigia a Damasco, ele levava ameaças de matar os crentes. Mas enquanto ele seguia o seu caminho, pouco antes de chegar a Damasco, por volta do meio-dia, surgiu uma luz do céu mais forte que a luz do sol do meio-dia. Paulo caiu no chão e o Senhor falou com ele e disse: Saulo, Saulo, porque me persegues?” Ele perguntou: “Quem és, Senhor, para que eu possa servi-lo?” A voz respondeu: “Eu sou Jesus. Tem sido difícil pra você recalcitrar contra os agulhões”. E Paulo se converteu. Ele encontrou Cristo na estrada para Damasco. De repente, ao

encontrar Cristo tudo o que ele contava como importante para ele até aquele ponto da sua vida, toda a sua honra religiosa, o seu passado religioso, ele considerou perdido por Cristo. E isso iria trazer desavenças entre ele e os seus colegas em Jerusalém, com quem ele andava.

Paulo escreveu a epístola aos Filipenses uns trinta anos depois da experiência que teve na estrada de Damasco. Ele diz que “As coisas que eram ganho pra mim, contei como perda por Cristo há trinta anos, na estrada para Damasco”. E então Paulo atualiza sua experiência. Ele disse: “Sem dúvida, eu conto todas as coisas como perda pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus”. Em outras palavras: “Eu tive essa experiência há trinta anos e aconteceu uma reviravolta na minha vida, todo o legalismo do passado, o meu relacionamento legalista com Deus e todas as obras da carne, eu considerei como perda. Ainda hoje, trinta anos depois, eu as considero como perda”.

Muitas pessoas testemunham hoje experiências que tiveram em Cristo anos atrás. “Ah, eu tive uma experiência gloriosa, o Senhor me encontrou de uma maneira poderosa. E eu dediquei toda a minha vida ao Senhor. Foi emocionante, a minha vida foi tocada de um modo especial pelo Espírito de Deus”. Mas desde então, muitas das coisas que consideraram como perda naquele momento infelizmente foram retomadas e eles se encontram sobrecarregados de novo. Veja, as experiências passadas só são válidas se forem trasladadas para o presente. Se a experiência passada não foi transportada para o presente, na verdade não tem nenhuma valor. Na verdade não há valia dizer que eu considerei aquelas coisas como perda por Cristo há trinta anos se no meio tempo eu volto a praticá-las. Se de alguma maneira a experiência passada foi uma experiência válida, nós devemos ser capazes de transportá-la ao relacionamento presente. De outra forma, ela se torna inválida.

Na verdade eu não estou tão interessado no que aconteceu com você trinta, vinte ou dez anos atrás. Eu estou interessado em como está o seu relacionamento com o Senhor hoje. Isso que é importante. As experiências são boas. Graças a Deus pelas experiências, mas elas não são válidas a não ser que sejam trazidas ao presente, ao relacionamento atual, e se eu as conto como perda. Isso ainda continua. O passado é transportado para o presente. “Eu conto todas as coisas como perda pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus meu Senhor”. Eu amo essa frase. A excelência do conhecimento de Cristo Jesus.

Eu acho que nós temos que ser as pessoas mais abençoadas e privilegiadas no mundo. Sabe, existem muitas pessoas no mundo hoje que nunca tiveram a excelência

do conhecimento de Cristo Jesus nosso Senhor. Pessoas viveram e morreram sem jamais terem ouvido falar de Jesus Cristo nosso Senhor. Nós não apenas temos a excelência do conhecimento de Jesus Cristo, mas nós temos o privilégio de nos reunirmos e estudarmos a palavra de Deus juntos. O que algumas pessoas não dariam pela oportunidade de se reunirem conosco!

Ele disse:

*pelo qual sofri a perda de todas estas coisas (3:8),*

Paulo sofreu demais. Ele foi totalmente, completamente banido pelos que, um dia, foram seus compatriotas, pessoas com quem, um dia, ele teve comunhão. Para os seus compatriotas, ele morreu quando recebeu Jesus Cristo. Ele deixou de existir. Mas ele disse que as coisas que lhe eram tão importantes, as coisas pelas quais viveu,

*e as considero como escória, para que possa ganhar a Cristo, E seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé (3:8-9);*

Agora, sob a lei Paulo havia se sobressaído em justiça. Ele disse que fora irrepreensível. Mas ele disse que lançou mão daquilo tudo pelo conhecimento de Jesus Cristo. Ele considera toda a obra do passado como esforço desperdiçado, refugo. “O meu desejo é conhecê-lo e estar firmado nele”. Não tendo a minha própria justiça nem as minhas obras pela lei, mas tendo a justiça que é de Deus pela fé, a justiça que é imputada aos que crêem, a justiça que Abraão recebeu quando Deus imputou sua fé por justiça.

Bom, eu posso me aventurar a me justificar diante de Deus através das minhas obras e esforços. Mas primeiro eu devo estabelecer os critérios: o que constitui justiça? o que é certo e o que é errado? Depois, tendo determinado o que é certo e o que é errado, eu devo procurar fazer sempre o que é certo. Vou ter que trabalhar duro para fazer o certo. Na melhor das hipóteses, eu desenvolvo uma auto-justificação. O efeito disso no indivíduo que atingiu tal patamar geralmente é: eu sigo as regras; eu nunca faço nada errado; eu sempre faço o que é bom; eu sempre me comporto bem; eu vivo por esses critérios de justiça. Normalmente, o resultado disso no indivíduo é orgulho e o desenvolvimento de um espírito crítico.

Como o fariseu que se apresentou ao Senhor e, com orgulho e auto-justificação, disse: “Pai, obrigado porque eu não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Deus, eu agradeço por ser tão bom”. Pior

que isso, com espírito crítico. Porque de repente, sabe, eu me coloco num pequeno apogeu espiritual e passo agora a julgar todos que não vivem segundo os mesmos padrões de santidade que eu vivo. “Como eles podem dizer que são filhos de Deus? Como podem dizer...” Aqui estou eu, no meu pequeno mas pomposo trono, julgando todos os que não vivem segundo os meus padrões. Isso pode ser muito perigoso.

Por outro lado, eu posso reconhecer que tenho um problema com pecado, comigo, com a minha carne. Eu posso ser honesto comigo mesmo. Quando eu fiquei irritado (porque é contra as minhas regras ficar irritado); então fiquei irritado, e eu tenho que mentir para mim mesmo e dizer: “Na verdade eu não estava aborrecido, eu estava indignado”. Você se torna uma farsa, porque você estabeleceu os seus próprios padrões e vive por suas próprias regras. Mas quando eu tomo a justiça que é através de Cristo, a vida é honesta; eu posso dizer: “Ei, eu não sou perfeito, mas eu creio em Jesus Cristo com todo o meu coração. Ele é o meu Salvador”. Então Deus atribui a mim, ou imputa a mim, a justiça. No meu registro, Deus escreve: justificado.

Agora, o problema de ser justificado através dos meus esforços e das minhas obras é que eu posso fazer o certo e ter vivido toda a minha vida até aqui pelas minhas regras sem jamais tê-las violado, navegando sem problemas e ao lado do meu nome está escrito: justificado. Mas amanhã na estrada, um maluco entra na minha frente e me corta, me fecha, eu gesticulo de punho cerrado, buzino e digo: “Saia da estrada, seu tolo”. E a minha ficha limpinha vai ladeira abaixo inteirinha e a palavra justificado é apagada. Eu estraguei tudo. Ah, que pena. Até aqui, eu nunca havia feito nada errado em toda a minha vida, sempre cumpri as regras. Então veja, não haveria segurança nenhuma nesse tipo de justificação. A qualquer hora eu poderia perdê-la. Mas não a justificação que Deus imputou a mim através da minha fé em Jesus Cristo. Porque eu posso buzinar e gesticular, mas o Espírito vai dizer: “Ei, você não se lembra que tem um emblema de peixe na traseira do seu carro? O que você vai fazer quando ultrapassar o cara?” Então eu posso parar no acostamento e decidir não ultrapassá-lo para não dar mau testemunho, baixar a minha cabeça e dizer: “Deus eu sinto muito. Aquilo não foi uma representação real do Senhor. Me perdoe”.

Perceba que o anjo não precisa apagar sua justificação e depois reescrevê-la, ou algo assim. Ela fica lá. A justificação através da minha fé em Cristo, da fé em Jesus não varia. As minhas ações podem mudar, mas não a minha fé nele. E a justiça é imputada a mim pela minha fé nele. Então, a justiça é estabelecida. Não foi à toa que Paulo optou pela nova justificação, apesar dele ter feito um bom trabalho até então. “Não sei

o que vai acontecer amanhã, então, eu vou embarcar nessa e eu vou me desfazer da velha vida de lutas e esforços da minha carne com alegria, e vou viver a nova vida segundo o Espírito, crendo e confiando em Jesus Cristo, que Ele fará por mim o que eu não posso fazer por mim mesmo. Eu serei estabelecido nele, não será pela minha própria justificação, que é da lei, mas pela justificação que é de Deus, pela fé”.

Provavelmente, a melhor ilustração que eu conheço dessa passagem é a história da jovem que veio de circunstâncias muito humildes, mas foi diligente e trabalhou duro para conseguir concluir a universidade. E ela estava no seu último ano. Iria ocorrer o baile dos formandos. Ela estava feliz da vida pelo fato de ter conseguido trabalhar e trilhar o seu caminho na universidade e agora estava se formando. Ela decidiu que ela mesma iria fazer um vestido novo para o baile. Agora, como ela havia gasto todo o seu dinheiro com os custos da escola, dos livros, mal dando para sobreviver, não tinha sobrado dinheiro algum. Ela não podia comprar um vestido e, na verdade, ela não tinha dinheiro nem mesmo para comprar um bom tecido. Ela foi à loja de “1 real”, comprou o melhor que pode, além de um molde de vestido de festa. Ela abriu o molde, cortou o tecido com cuidado, mas na verdade nunca havia costurado nada. Então, pelo método de tentativa e erro, após refazer várias costuras, com a barra irregular e tudo o mais, foi um bom empenho. Ela deu o seu melhor. Na verdade, aquilo era o melhor que ela poderia fazer. Então ela colocou o vestido e foi até o dormitório onde as outras garotas estavam e disse: “Vejam meninas, este é o meu vestido para o baile. Eu mesma o fiz”. Elas foram muito gentis. Elas disseram: “Ah, está bonito”. Mas puderam perceber as imperfeições no vestido. Elas tiveram mesmo foi pena. Mas reconheceram que era o melhor que ela poderia fazer.

Naquele momento, Madame Bountiful entrou no quarto. Ela viu a jovem desfilando seu vestido e disse: “Você poderia vir comigo?” A jovem a seguiu e havia uma limusine com motorista e tudo; o motorista as levou a uma butique. Elas entraram. Então as modelos começaram a surgir com todos aqueles lindos vestidos, exibindo-os com suas poses e tudo mais, então apareceu uma modelo que tinha um vestido absolutamente maravilhoso. A moça até prendeu a respiração quando viu o vestido. Era mesmo um vestido extraordinário.

Madame Bountiful, muito astuta, notou que o vestido mexeu com a jovem. Ela chamou a modelo para que pudessem ver mais de perto e sentir a textura do tecido e, obviamente, a moça ficou muito impressionada com ele. Mas quando a modelo deu uma volta, ela notou a etiqueta com o preço de US\$ 4.295,00. A jovem pensou: “Uau,

eu nunca imaginei que qualquer coisa pudesse custar tanto”. Mas Madame Bountiful, vendo seu interesse no vestido, disse à vendedora: “Embrulhe e mande para o carro”.

Quando ela voltou ao dormitório, ela foi para ao seu quarto, desembulhou cuidadosamente o vestido e o colocou; ele serviu perfeitamente. Então ela voltou ao lugar onde as outras moças estavam e ela disse: “Vejam meninas”, e enquanto todas estão de boca aberta, atônitas pela glória e beleza do vestido, ela disse: “Isto é algo que eu jamais poderia comprar por mim mesma. É algo que eu nunca poderia ter feito sozinha, mas foi dado a mim pela Madame Bountiful”.

Então, Paulo havia feito o possível para se revestir de justiça através das suas obras, mas quando ele encontrou o glorioso conhecimento de Jesus Cristo, ele disse: “Nunca mais vou precisar me estabelecer na minha própria justiça, nas minhas obras, no meu trabalho, que são da lei; com prazer eu trocarei tudo aquilo pela gloriosa justiça que Deus imputou a mim através da minha fé em Jesus Cristo”. A justiça que vem de Cristo pela fé. Algo que eu jamais poderia adquirir por mim mesmo, algo que eu não poderia fazer por mim mesmo. Com todos os meus esforços eu jamais poderia chegar a isso. Ainda assim, isso é o que Deus me concedeu pela fé, pela fé que Ele me deu, em Jesus Cristo.

Paulo continua:

*Para conhecê-lo, e à virtude da sua ressurreição (3:10),*

Nesse ponto nós também dizemos: “Sim, sim, virtude, poder; eu quero poder. Eu gostaria de conhecê-lo no poder de Sua ressurreição. Dê-me o poder”, nós somos muito sedentos de poder. Mas Paulo não parou por aí, parou?

*e à comunicação de suas aflições (3:10),*

Ei, Paulo, espera um pouco; eu quero descer no ponto anterior. Eu não sei nada dessa história de sofrimento. Eu gosto do poder, mas não gosto do sofrimento. Você não sabe que cristãos não têm que sofrer? Compartilhar as aflições?

A nossa carne sempre se rebela contra o sofrimento. Os discípulos tiveram dificuldade em lidar com isso; quando Jesus começou a falar do sofrimento que Ele iria passar, Pedro gritou: “Senhor? De modo nenhum Te acontecerá isso!” Mas Jesus disse: “Para trás de Mim, Satanás, que Me serves de escândalo”. Aquela foi uma reação natural do homem, poupar-se do sofrimento. Mas Paulo está decidido a seguir Jesus até a cruz. “Eu quero conhecê-lo; eu quero conhecê-lo plenamente”. Sim, o poder da ressurreição, mas, sabe, você nunca poderá conhecer o poder da ressurreição enquanto, primeiro,



não conhecer a cruz. Jesus não ressuscitou antes de ir à cruz. A vida ressurreta sempre segue a vida crucificada. O poder da ressurreição segue a comunhão dos sofrimentos e da cruz. E então, sim, eu quero conhecer o poder da ressurreição, mas se eu vou experimentar a ressurreição, eu tenho que, em primeiro lugar, passar pela comunhão dos Seus sofrimentos, pela morte na cruz, pela morte do meu velho eu, da minha velha natureza.

*sendo feito conforme à sua morte; Para ver se de alguma maneira posso chegar à ressurreição dentre os mortos (3:10-11).*

Mas como você alcançar a ressurreição dos mortos sem, primeiro, ter morrido? Veja, Jesus não poderia experimentar o poder da ressurreição antes da cruz. A cruz foi essencial e necessária para que Ele experimentasse o poder da ressurreição. O mesmo acontece conosco. Eu fui crucificado com Cristo, agora eu posso experimentar o poder da vida ressurreta. Mas muitas pessoas nunca experimentaram a força da vida ressurreta, porque eles se esquivaram da comunhão dos Seus sofrimentos e da vida crucificada com Cristo. “Eu quero continuar na carne. Eu não quero vê-la pregada numa cruz. Eu quero continuar com as coisas da carne”. Mas você nunca vai conhecer a vida do Cristo ressurreto enquanto não passar pela comunhão dos Seus sofrimentos.

*Para ver se de alguma maneira posso chegar à ressurreição dentre os mortos. Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito (3:11-12);*

É muito triste que tantas pessoas achem que já alcançaram ou que já atingiram seu caminhar espiritual, e ficam em pedestais ou pequenas torres de marfim. “Eu alcancei, eu conquistei. Aqui estou eu; venha e eu vou lhe ensinar. Sente-se aos meus pés e aprenda”. Mas o apóstolo Paulo disse: “Veja, eu não considero ter alcançado; eu não olho para mim como perfeito, a obra do Senhor em mim ainda não está completa”.

*mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus (3:12).*

Agora, Paulo reconheceu algo que é muito importante que todos os que fomos alcançados por Jesus Cristo, reconheçamos. Quando o Senhor nos alcançou, e você conhece o ponto da sua vida onde o Senhor alcançou você, Ele disse: “Eu o escolhi e ordenei que você seja Meu discípulo”, então nós passamos a seguir a Jesus Cristo. Agora, quando o Senhor nos alcançou, Ele tinha em mente um plano e um propósito para cada um de nós. O Senhor sabia exatamente o que Ele queria que você fizesse. Ele tinha um trabalho para você completar. Paulo disse: “Eu ainda não alcancei aquilo para o qual fui alcançado. O Senhor me alcançou, mas quando me alcançou, Ele tinha

um propósito em mente. Eu ainda não concluí esse propósito”.

Agora, sobre o fato de nós estarmos aqui esta noite, nós todos podemos dizer a mesma coisa: “Eu ainda não alcancei aquilo para o qual fui alcançado”. A razão de podermos dizer isso é porque nós todos estamos aqui. Por que o Senhor o alcançou? Para que você pudesse participar com Ele das glórias eternas do Seu Reino. Então, quando Ele tiver terminado comigo aqui, vou abandonar esta vestimenta de carne e subir para tomar o prêmio eterno e vou gritar quando estiver passando pelo ar. Adeus, adeus, doce momento de oração. E um dia, quando eu estiver sentado, olhando para o rosto de Jesus, simplesmente maravilhado pela Sua glória e amor, eu vou me dirigir ao indivíduo mais próximo de mim e vou dizer: “Eu finalmente alcancei aquilo para o qual fui alcançado. Foi isso o que o Senhor planejou para mim, estar com Ele no Seu reino, partilhar com Ele da Sua glória. Pai, que os que o Senhor me deu para estarem comigo aqui, também possam partilhar comigo no Reino”.

Para isso que o Senhor o alcançou; Ele tem um plano e um propósito gloriosos para o seu futuro. Ele tem um plano para a sua vida agora, e nós deveríamos ser como Jesus, que disse: “Saibam que Me convém tratar dos negócios de Meu Pai”. Qualquer coisa que eu faça para mim mesmo é perda de tempo e de esforço. Eu estou anunciando o plano de Deus. Então o que eu devo fazer? Esquecer as coisas que ficaram pra trás.

Muitas pessoas cometem o erro de tentar viver no passado. E muitas pessoas tiveram muitas experiências ruins no passado. O problema é que constantemente elas voltam e revisitam as experiências ruins. Na verdade, elas não estão avançando em nada na vida, porque estão muito envolvidos no passado. “Foram muito injustos comigo. Eu não consigo esquecer. Eu não acredito que eles fizeram isso comigo. Eu não consigo superar. Eu não...” Vivem no passado e são destruídos pelo passado, sem poder seguir em frente porque estão olhando para trás. Viver no passado sempre traz o perigo do desânimo, o que impede a iniciativa para o futuro. O Senhor pode inspirar você para uma boa obra que Ele quer que você faça. E muitas vezes a pior coisa que você pode fazer é compartilhar com os seus amigos o que o Senhor colocou no seu coração. Porque muitas vezes vão dizer: “Bom, você não pode fazer isso. Veja, outros já tentaram fazer isso antes e não deu certo”. Então eles voltam ao passado, pegam os fracassos do passado e são desencorajados a tentar qualquer coisa no futuro. Então, se olharmos para o passado, muitas vezes nós vemos os nossos fracassos e somos desencorajados de continuar. “Ah, eu já tentei isso. Eu tentei por tanto tempo. Simplesmente não funciona. Eu não consigo terminar. Se eu pudesse, eu teria feito há

muito tempo”, ao olhar para trás eu sou desencorajado a seguir em frente.

Ou por outro lado, a pessoa olha para trás e se gloria nas suas vitórias do passado e descansa nas suas honras. “Sabe, é assim que eu costumava ser, que eu costumava fazer. Eu mantenho o registro, o meu nome está no livro dos recordes e tudo mais”. Estão sempre olhando para o passado e não fazem mais nada. Estão estagnados, agora. Vão para os bares, bebem cerveja light e conversam sobre os gols que costumavam marcar. Estão vivendo no passado, nas glórias passadas. A televisão o faz pensar que tudo o que jogadores e atletas aposentados fazem é se reunir em bares bebendo cerveja light conversando sobre o passado. E é triste quando uma pessoa está hibernando no passado e não prossegue no futuro. O passado foi glorioso, foi maravilhoso ver o que Deus fez, mas sabe, eu estou mais ansioso pelo que Deus vai fazer agora.

Então,

*esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim (3:13),*

Nós ainda não vimos nada. Como diz a canção “Gotas de misericórdia caem ao nosso redor, mas por chuvas suplicamos”. E em vez de ficarmos no passado, no que Deus fez, vamos aguardar pelo que Deus quer fazer. Nós ainda não chegamos a arranhar a superfície da obra que precisa ser feita nos corações e nas vidas das pessoas de Orange County, no Sul da Califórnia, nos Estados Unidos. Nós apenas começamos a ver o trabalho de Deus; apenas começamos a ver a glória de Deus ser derramada. Não vamos só ficar sentados e relaxar, vamos prosseguir em frente para o que Deus tem para nós no futuro. “Avançando para as coisas que estão diante de mim, prossigo”, e a palavra no grego é *agonizo*. Dizem que, para treinar para as olimpíadas, você tem que ir ao ponto de sentir dor, você tem que treinar com dor. Quer dizer, você tem que se empenhar ao máximo, trabalhar com dor, além dos limites da dor. Você corre até ter dor e até achar que não pode mais continuar, mas você continua. Você acha que vai cair, mas você continua. Então vem uma nova onda de energia e parece que você pode continuar para sempre. Mas é trabalhando através da dor, é agonizando. Quando você prossegue para o alvo, Eu *agonizo* em direção ao alvo pelo prêmio do grande chamado de Deus.

Paulo disse: “Vocês sabem que todos os que estão numa corrida correm, mas só um recebe o prêmio, então corram para que vocês possam obtê-lo”. Há muita gente correndo a corrida só para dizer: “Bom, eu participei da corrida”. “Ah, e que lugar você

chegou?” “Bom, eu não terminei, mas eu corri”. Paulo disse: “Só um recebe o prêmio, corra para ganhá-lo”. Em outras palavras” “Dê tudo de si”.

*Prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus. Por isso todos quantos já somos perfeitos, sintamos isto mesmo (3:14-15):*

Permita que essa regra seja a mesma da sua vida. Esqueçam as coisas que ficaram para trás, busquem as coisas que estão adiante, prossigam em direção ao alvo, sintamos isto mesmo.

*e, se sentis alguma coisa de outra maneira, também Deus vo-lo revelará. Mas, naquilo a que já chegamos, andemos segundo a mesma regra, e sintamos o mesmo (3:15-16).*

Que esse seja o seu sentimento, vamos andar segundo essas regras. Então, a regra da vida cristã é: esquecer as coisas que ficaram para trás, e prosseguir para as coisas que estão adiante, buscar as coisas que estão adiante, prosseguir para o alvo.

*Sede também meus imitadores, irmãos (3:17),*

Então, que esse seja o seu sentimento, que essa seja a sua atitude, imitem-me.

*e tende cuidado, segundo o exemplo que tendes em nós, pelos que assim andam. Porque muitos há, dos quais muitas vezes vos disse, e agora também digo, chorando, que são [verdadeiros] inimigos da cruz de Cristo (3:17-18):*

Sabe, muitas pessoas conversam muito sobre Jesus Cristo mas são inimigas da cruz de Cristo. Quer dizer, eles ainda querem tanto viver segundo a carne, que a idéia de ser crucificado com Cristo, a morte da velha vida, a morte do velho homem, a morte da velha vida carnal, é irritante para eles. Eles não querem ouvir; são inimigos da mensagem. Eles dizem que você tem que ser próspero, bem sucedido, você tem que viver em luxo, pois você é filho de Deus, que você tem que ceder à carne. Qualquer que seja o seu desejo, peça a Deus, insista com Deus, ordene a Deus. Porque você pode dirigir um cadilac e você pode morar na ilha Lido. Você pode ter as coisas da carne, sabe. E esse período da história da igreja, no qual os que se entregam à carne consideram essa atitude como superioridade espiritual, é muito interessante. “Sabe, se você tivesse fé o suficiente, você também poderia estar viajando pelos Estados Unidos no seu Lear Jet”. Então, é muito triste, porque essas pessoas se opõem à vida de sacrifício, renúncia; mas esse é o primeiro passo que Jesus disse ser necessário para ser Seu discípulo; você tem que negar a si mesmo e tomar sua cruz e segui-lo.

E Paulo disse: “Sejam meus imitadores; vocês me têm como exemplo. Sabe, eu

considero a velha vida como perda. Eu quero conhecer Jesus, eu quero conhecer o poder da ressurreição, mas eu quero conhecer a comunhão dos sofrimentos e da cruz. Então, as coisas que uma vez tivemos e que já foram tão importantes para mim, eu tenho como perda, eu esqueço as coisas que estão para trás, porque eu estou prosseguindo para as coisas que estão adiante. Então, tenham-me como exemplo, vivam por essa regra, porque há os que não vivem por essa regra. Há os que vivem segundo a carne. Esses são inimigos da cruz de Cristo, não de Cristo em si, mas da atitude de sofrer com Ele”.

*Cujo fim é a perdição; cujo Deus é o ventre, e cuja glória é para confusão deles, que só pensam nas coisas terrenas (3:19).*

Eles estão por aí, há muitos deles. Diante das pessoas eles podem agir de maneira santa, pura, emocionados e alegres nas coisas do Senhor, mas quando saem de cena, eles têm bocas sujas; contam piadas sujas, vivem vidas duplas. Eles existem, eles estão por aí. Paulo nos adverte que eles estão por aí, eles existiam nos dias de Paulo; eles existem hoje. Na verdade eles se importam com as coisas terrenas. As suas mentes não seguem o Espírito nem as coisas do Espírito, eles estão mais preocupados e interessados nos modelos dos carros que dirigem, nas coisas da carne e nas coisas terrenas do que nas coisas do Espírito. Mas Paulo disse:

*Mas a nossa cidade [cidadania] está nos céus, de onde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo abatido [corpo de humilhação], para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas (3:20-21).*

A nossa cidadania. Paulo disse: “Não vamos nos envolver demais no mundo. Que cada contato seu com o mundo seja o mais trivial possível”. A nossa cidadania não está aqui. As Escrituras dizem que Abraão e os santos do Velho Testamento confessaram serem apenas estrangeiros e peregrinos nesta terra, eles procuravam a cidade que tem alicerce cujo criador é Deus. Eles procuravam o reino eterno de Deus. Eles não procuravam um lugar, por isso eles vagaram na terra como exilados, sem possessão da terra.

Jesus andou na terra como exilado; Ele não buscou possuir coisas da terra. Por quê? Porque Ele estava interessado no reino celestial. A nossa cidadania está nos céus, de onde esperamos o nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Que, quando vier, irá transformar os nossos corpos para que eles sejam revestidos com a Sua gloriosa imagem. “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que

havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque assim como é O veremos” (1 João 3:2).

“Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; num momento, num abrir e fechar de olhos. Porque convém que o que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e o que é mortal se revista da imortalidade. E quando o que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?” (1 Coríntios 15:51-55)

Quando Jesus voltar, cada um de nós experimentará uma metamorfose. “Eu vou deixar esta vestimenta de carne e subirei para colher o prêmio eterno”. O novo corpo, a edificação de Deus não feita por mãos humanas, a eterna casa que Deus criou para o meu espírito. Então, este corpo vai ser transformado; eu vou receber um novo corpo como o dele, feito como a Sua gloriosa imagem, segundo o poder do Espírito que O ressuscitou dos mortos.

#### Capítulo 4

*Portanto, meus amados e mui queridos irmãos (4:1),*

Que lindas palavras de Paulo para a igreja, ele expressa o seu coração e derrama o seu coração para eles, “Queridos amados, que saudades de vocês. Meus irmãos, a quem amo e quero muito bem”,

[vocês são] *minha alegria* e [vocês são] *coroa, estai assim firmes no Senhor, amados (4:1).*

Esse é o coração do apóstolo. Ele está derramando o seu coração, o seu amor pelas pessoas a quem ele ministrou e que ministraram a ele. Agora, duas mulheres em Filipos estavam tendo uma desavença, uma briga. Isso não é apropriado para a igreja, então Paulo diz:

*Rogo a Evódia e rogo a Síntique, que sintam o mesmo no Senhor (4:2).*

Escutem, não vamos discutir, não vamos brigar, não vamos criar divisão dentro do corpo. Vamos ter o mesmo sentimento no Senhor.

*E peço-te também a ti, meu verdadeiro companheiro (4:3),*

Agora, nós não sabemos a quem Paulo está falando, aqui. Há muitos palpites. Provavelmente todos estejam errados. Mas o companheiro teria sido alguém que

tivesse trabalhado com ele. Talvez ele estivesse escrevendo para o carcereiro filipense que tinha se convertido. Acho que foi Tertúlio, um dos fundadores da igreja primitiva, que disse que ele escreveu para sua esposa. Mas isso parece pouco provável.

*que ajudes essas mulheres que trabalharam comigo no evangelho, e com Clemente, e com os meus outros cooperadores, cujos nomes estão no livro da vida (4:3).*

Quando Paulo foi a Filipos, primeiro ele compartilhou o evangelho na beira do rio onde algumas senhoras estavam reunidas para orar. Entre elas estava Lidia, lembram? a vendedora de púrpura. E depois de compartilhar com as mulheres, elas contaram para as amigas e, na semana seguinte, uma multidão de pessoas se reuniu para ouvir Paulo compartilhar do evangelho de Jesus Cristo. Muitas das mulheres creram, foram salvas e batizadas, então na verdade, a obra de Deus em Filipos começou com mulheres e elas tiveram uma parte importante na igreja. Então, “ajudes essas mulheres que trabalharam comigo no evangelho, e com Clemente, e com os meus outros cooperadores, cujos nomes estão no Livro da Vida”.

No capítulo dez do evangelho de Lucas, há o relato dos discípulos que foram enviados por Jesus, dois a dois, setenta deles. Eles voltaram e disseram: “Senhor, foi fantástico. Muitas pessoas foram curadas; os olhos de pessoas que eram cegas foram abertos. E Senhor, até mesmo demônios se sujeitavam a nós”. E Jesus disse a eles: “Não se alegrem nessas coisas, mas sim que seu nome está escrito nos céus”. Ei, isso é o mais importante. Não há nada mais importante para mim do que o meu nome estar escrito nos céus. Não o que Deus fez na minha vida, isso não é tão importante quanto o meu nome estar escrito nos céus. Isso que realmente importa para mim. Deus tem um livro da vida. É emocionante saber que o meu nome está no Seu Livro da Vida.

Em Apocalipse 20 nós lemos sobre o grande trono do julgamento de Deus, “Os livros foram abertos, e as pessoas foram julgadas pelas coisas que estavam escritas no livro, e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia, e foram julgados, e aquele que não foi achado escrito no Livro da Vida foi lançado no lago de fogo (Gehenna) e esta é a segunda morte”. Ali temos outra a menção do Livro da Vida. Eu acho interessante que Deus tenha um livro nos céus, o Livro da Vida, com os nomes dos herdeiros do reino celestial, ordenados de Deus para fazer parte dele; Ele escreveu seus nomes no Livro da Vida.

Agora, quando Deus escreveu o meu nome no Livro da Vida? Quando Ele escreveu o seu nome no Livro da Vida? Você diz: “Bom, eu fui salvo em dois de outubro de 1968, então eu acho que Deus escreveu o meu nome no Livro da Vida em dois de outubro de

1968". Não! No livro de Apocalipse nós lemos que os nossos nomes foram escritos no Livro da Vida antes da fundação do mundo. Como Ele pôde fazer isso? Por ser Deus, Ele é mais esperto que você, por ser onisciente, Ele sabe todas as coisas. E se Deus... bom, como Ele sabe todas as coisas, Ele não aprende mais nada. É impossível que Deus aprenda alguma coisa. Então, se Deus vai saber quem vai ser salvo, Ele sempre soube os que seriam salvos, Ele escreveu os seus nomes no Livro da Vida antes da fundação do mundo. Você não fica feliz? Ele já conhecia você e escreveu o seu nome no livro antes de firmar os alicerces da terra. "Cujos nomes estão no livro da vida", desde a fundação do mundo. Paulo disse: "Os cooperadores cujos nomes estão no livro da vida". Isso é algo que Jesus mencionou, que Paulo mencionou, que João mencionou no livro de Apocalipse. Agora.

*Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos (4:4).*

Novamente, veja que a alegria é no Senhor. Sempre há motivos para nos alegrarmos no Senhor. Eu posso me alegrar porque Ele escreveu o meu nome no Seu Livro da Vida antes da fundação do mundo. Ah, obrigado Senhor. Eu posso me alegrar no Senhor. Alegre-se no Senhor sempre, outra vez eu digo, alegre-se. Um cristão triste, azedo não é uma testemunha verdadeira do evangelho de Jesus Cristo.

*Seja a vossa eqüidade notória a todos os homens. Perto está o Senhor (4:5).*

Isto é, viva moderadamente, não viva de maneira extravagante. Na vida cristã, não há lugar para viver de modo extravagante. Viva moderadamente (ou com equilíbrio). Por quê? Porque o Senhor está perto. Não se envolva muito com as coisas do mundo, o Senhor está voltando.

*Não estejais inquietos [ou ansiosos] por coisa alguma [não se preocupe com nada]; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças (4:6).*

A resposta para a preocupação é oração. Oração e compromisso, as coisas que me afligem, as coisas que tendem a me levar à preocupação são as coisas pelas quais eu preciso orar. E, uma vez que eu oro por elas, eu preciso confiar que Deus vai cuidar delas. Eu preciso saber que, uma vez que eu as confiei a Deus, elas estão nas Suas mãos e Ele vai operá-las para a Sua Glória. Agora, pode não ser para o meu prazer, pode não ser como eu quero que seja, mas eu agradeço a Deus porque eu não estou no controle. Eu agradeço a Deus porque Ele está no controle das circunstâncias que me cercam. Se eu estivesse no controle da minha vida, eu poderia fazer a maior



bagunça da minha vida achando que eu estava fazendo o que era bom. Mas sabe, se você largar a criança, ela só vai comer sorvete e nada mais. Por isso, eu iria ajeitar a minha vida, sabe, torná-la doce, delectável, colocar calda de chocolate quente, chantili e amêndoas tostadas por cima, não é? Eu quero sossego, Senhor. Quero sombra e água fresca. Mas nem sempre acaba sendo desse jeito. Muitas vezes há privação, há dificuldades. Há coisas que eu não entendo, mas a minha fé está sendo testada; a minha fé está sendo desenvolvida porque eu estou aprendendo a confiar em Deus mesmo quando eu não consigo ver o caminho. E embora não seja do jeito que eu quero, eu continuo confiando no Senhor e aprendo que Ele tem um plano melhor. Sim, foi difícil; sim, doeu; sim, houve sofrimento; Mas, ahhh, eu não trocaria por nada as lições que eu aprendi, porque eu cresci imensamente e o meu caminhar e o meu relacionamento com Deus se intensificaram na experiência. E eu considero o que eu ganhei no meu relacionamento com Ele muito mais do que a luta que eu passei.

Lá no sul nós costumávamos ouvir a música: “Muito em breve saberemos tudo. Logo mais entenderemos o porquê. Anime-se, meu irmão, viva em alegria. Muito em breve entenderemos tudo”. Eu acho que ela foi escrita durante os anos da depressão. Nos tempos difíceis do sul, uma canção de encorajamento.

Os que vivem em devoção a Cristo Jesus deverão sofrer perseguição. Não vai ser fácil, mas o Senhor vai estar junto. O Senhor vai lhe dar força, Ele vai ajudá-lo. Então, ore pelas preocupações, inquietações, ansiedades, entregue-as ao Senhor. Lance sobre Ele todas as suas preocupações, porque Ele cuida de você.

Então, oração, súplica, ação de graças; três aspectos da oração. A oração em si é um termo muito amplo que descreve comunhão com Deus. A oração não é um monólogo; é um diálogo. E [na oração] é importante que nós esperemos até que Deus fale conosco, assim como nós falamos com Deus. Muitas pessoas consideram a oração um monólogo. Eu quero falar com Deus e só eu que falo; quando termino de falar, eu me levanto e vou embora. Eu nunca espero Deus me atender ou responder. Com o passar dos anos, eu cheguei à conclusão que é mais importante que Deus fale comigo do que eu com ele. Eu estou convencido de que o que Deus tem para me dizer é muito mais importante do que o que eu tenho para dizer a Deus. E eu tenho procurado desenvolver mais esse lado da oração, a escuta. Comunhão, oração é comunhão com Deus. É ouvir Deus falar ao meu coração. É derramar o meu coração para Ele, esperar nele, adorá-lo, amá-lo, isso é uma parte da oração. Outra parte da oração é a súplica, as petições, quando eu apresento a Deus as necessidades da minha vida, as

necessidades das vidas das pessoas ao meu redor. As petições são pessoais mas elas também podem ser de intercessão. Depois, a petição, num sentido mais restrito, pelas minhas próprias necessidades, e num sentido mais amplo, pelas necessidades daqueles ao meu redor, oração de intercessão. E também há o aspecto de ação de graças da oração.

Agora, vamos ver a oração do Pai Nosso como um modelo, “Pai Nosso, que estás no céu, santificado seja o Teu nome”; veja, ela começa com o reconhecimento de Deus, da Sua grandeza e da Sua glória. O nome de Deus; santificado seja esse nome, reverenciado seja esse nome. Petições num sentido amplo: “Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu”. Petições num sentido mais restrito: “O pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal”. Louvor, glória, ação de graças, “Porque Teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre”. Então a oração começa com louvor, termina com louvor e, no meio, as nossas petições e intercessões. Então, através da oração, súplicas, ação de graças, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus.

*E a paz de Deus [o resultado desse desejo será a paz de Deus], que excede todo o entendimento [humano], guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus (4:7).*

Você vai experimentar tamanha paz. “Ei, o que você vai fazer?” “Ah, eu já orei por isso”. “Tá, tudo bem, mas o que você vai fazer sobre isso?” “Bom, eu já fiz. Eu orei”. “Certo, mas você não pode só orar; você tem que fazer mais do que isso”. “Deus vai cuidar disso agora. Eu tenho paz. Está nas mãos de Deus; eu entreguei tudo a Ele. Eu não estou mais lutando contra isso. Eu não estou mais lutando contra os problemas; eu os entreguei a Deus e agora vou descansar nele. Eu vou ter uma experiência”. Essa é a paz que excede o entendimento humano, que excede o seu próprio entendimento. Você não consegue entender como você pode ter tanta paz no meio de uma situação dessas.

*Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai (4:8).*

Bom, isso elimina a televisão, não é? Há tanta poluição mental no ar, noite após noite, na maioria das emissoras. A nossa nação está sendo totalmente manchada pela indústria da televisão e pela indústria do cinema. Quer dizer, estão levando o país para

o brejo. Por quê? Porque levam as pessoas a pensarem em coisas impuras, profanas, corrompidas, injustas, imorais e nós precisamos pensar em outras coisas. É muito triste, tantas pessoas assistirem televisão pouco antes de dormir, porque você incute porcaria na sua mente antes de dormir.

Sabe, eu descobri que o que eu incutir na minha mente por último, à noite, antes de dormir, é algo que vai ficar cravado comigo. Quando criança, eu aprendi que posso memorizar qualquer poema se eu o ler três vezes antes de dormir. De manhã, eu conseguia levantar e recitá-lo. Poemas de várias páginas, o que eu fazia era ler o poema três vezes antes de dormir; pela manhã eu conseguia recitá-lo. Porque parece que a mente tem um jeito de trabalhar no que você cultivou antes de dormir.

E agora, em muitas estações de diversas regiões dos Estados Unidos nós iniciamos a transmissão do nosso Word for Today às dez da noite. Sabe, muitas pessoas têm o hábito de ligar o rádio-relógio das 22h às 22:30h, então todas as noites eu os coloco para dormir. Que coisa maravilhosa. A última coisa na noite para implantar na sua mente: “tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, nisso pensai”. Interessante como nós gostamos de pensar em outras coisas, não é? Nas feridas, nas frustrações, na indecência que ele me disse. Este é um bom modelo a seguir; eu acho que nós precisamos pendurar em algum lugar da casa: “Verdadeiro, Honesto, Justo, Puro”, para que as nossas mentes sejam ligadas a essas coisas.

*O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim (4:9),*

Quando o apóstolo Paulo conversou com os anciãos em Éfeso, ele disse: “Eu estava todos os dias com vocês, ensinando e revelando”. Com Paulo o ensino era constante. A sua vida era um exemplo do que ele pregava, e deveria ser sempre assim. Não apenas a proclamação da verdade, mas a manifestação da verdade. E Paulo diz: “O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, Eu sirvo de exemplo para vocês”.

*isso fazei; e o Deus de paz será convosco. Ora, muito me regozizei no Senhor por finalmente reviver a vossa lembrança de mim; pois já vos tínheis lembrado, mas não tínheis tido oportunidade (4:9-10).*

Em outras palavras: “Vocês estavam ansiosos para me enviar ajuda, mas faltava oportunidade”. Vocês se lembram de Epafrodito? Ele foi a Roma com uma oferta da igreja de Filipos para Paulo. Então, o cuidado deles se desenvolveu. Eles lhe enviaram

uma oferta muito generosa. Eles desejavam ter feito antes, mas ele estava na estrada, indo de Cesareia para Roma. Ele tinha estado no navio que naufragou e perdeu muito tempo; eles não conseguiram alcançá-lo. Mas agora que ele está na prisão em Roma, eles finalmente conseguiram encontrá-lo e mandar a oferta. E ele os agradece pelo cuidado para com ele, que voltou a se desenvolver.

*Não digo isto como por necessidade (4:11):*

Não que eu esteja desesperado pela dificuldade. Não que eu esteja passando grande necessidade aqui.

*porque já aprendi a contentar-me com o que tenho (4:11).*

Ah, que tremenda lição nós precisamos aprender. Porque o estado em que nós estamos pode nem sempre ser a mais agradável situação. Paulo estava na prisão quando escreveu esta carta, acorrentado 24 horas por dia a um guarda romano diferente, porque eles se revezavam. Ainda assim ele está satisfeito. “Porque já aprendi a contentar-me com o que tenho”.

*Sei estar abatido, e sei também ter abundância; em toda a maneira, e em todas as coisas estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome; tanto a ter abundância, como a padecer necessidade (4:12).*

Não importa para mim; eu posso viver com, eu posso viver sem. Aprendi a estar satisfeito com. Aprendi a estar satisfeito sem. Qualquer situação que Deus me colocar, eu estarei satisfeito, porque a minha vida está nas mãos de Deus; Ele está no controle das coisas que me cercam. Ele escreveu “Piedade com contentamento é proveitosa (grande riqueza)”. Eu aprendi a ter contentamento.

*[Pois] Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece (4:13).*

Esse é o segredo: posso ter abundância, posso estar na pobreza, posso todas as coisas através de Cristo que me fortalece.

No capítulo quinze do evangelho de João, Jesus conversa sobre o Seu relacionamento com os discípulos e diz: “Eu sou a videira verdadeira, e Meu Pai é o lavrador. Toda a vara em Mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto. Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado. Estai em Mim, e Eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em Mim. Eu sou a videira, vós as varas; quem está em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer”.

Você crê nisso? Durante muito tempo eu não acreditei. O Senhor teve que me provar isso. Eu achava que tinha que fazer algo, pela carne, que valesse a pena. Por muito tempo eu tentei oferecer a Deus os sacrifícios da minha carne. Mas um dia, depois de anos de muito esforço, eu enxerguei a precisão da afirmação de Cristo e me dei conta da sua verdade, sem Ele eu não poderia fazer nada. Mas graças a Deus, no mesmo dia eu também aprendi a verdade de que posso todas as coisas através de Cristo que me fortalece. Então, em vez de ficar extenuado por não conseguir fazer nada por mim mesmo, eu me alegro pelas coisas que eu posso fazer nele. Eu posso todas as coisas em Cristo. Há dois versículos que eu considero extremamente importantes na minha experiência pessoal. Vitalmente importantes. Aprender esses dois versículos é vital para o crescimento do cristão. Jesus disse: “Sem mim nada podeis fazer”. E Paulo disse: “Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece”.

*Todavia fizestes bem em tomar parte na minha aflição [às minhas necessidades]. E bem sabeis também, ó filipenses, que, no princípio do evangelho, quando parti da Macedônia [Filipos ficava na região da Macedônia], nenhuma igreja comunicou comigo com respeito a dar e a receber, senão vós somente (4:14-15).*

Quando eu os deixei, vocês eram a única igreja. Agora, havia uma igreja em Tessalônica; Paulo fundara uma igreja em Beréia. Mas eles não fizeram nada por ele. A única igreja que realmente procurou ajudar Paulo e sustentar o ministério foi a igreja de Filipos.

*Porque também uma e outra vez me mandastes o necessário [para suprir as minhas necessidades] a Tessalônica [quando eu estive lá]. Não que procure dádivas, mas procuro o fruto que cresça para a vossa conta (4:16-17).*

Eu amo isso. Paulo os agradeceu pelo que eles enviaram, “não que procure dádivas, mas eu procuro o fruto que cresça para a vossa conta”. Agora, Deus tem uma contabilidade muito interessante. E na contabilidade de Deus, os investimentos que você faz no reino de Deus produzem fruto na sua conta. Jesus disse: “Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; Mas ajuntai tesouros no céu, onde essas coisas não acontecerão, pois onde estiver seu tesouro, lá estará também seu coração”.

Deus considera o fruto do trabalho de um missionário como sendo da pessoa que sustenta o missionário. Como podem ouvir sem alguém que pregue? Como vão pregar se não forem enviados? Então, os que enviam compartilham igualmente no fruto do

ministério dos que vão. Por isso que, ao sustentar um ministério, eu tenho que ser muito cuidadoso na escolha do ministério que vou sustentar. Eu quero ter certeza que seja um ministério efetivo, que faça um bom trabalho para Deus. Porque há muitos charlatões por aí afora que estão enchendo os bolsos e não estão realizando uma genuína obra para Deus.

Nós estávamos em Goroka, Nova Guiné, um lindo lugar, um lugar ideal para se viver. O clima é perfeito o ano todo. E acima, nas regiões montanhosas da Nova Guiné, é simplesmente maravilhoso, lindos riachos, lindas florestas, é um lugar maravilhoso para viver. E enquanto nós éramos levados para lá, disseram que ali havia muitos missionários de papel. Nós perguntamos: “O que você quer dizer com missionários de papel?” Eles disseram que muitas pessoas se aposentam em Goroka e são sustentadas escrevendo cartas para pessoas nos Estados Unidos, Austrália e Inglaterra e compartilham com eles o ministério entre o povo de Nova Guiné. Mas o que eles fazem é pegar os seus Land Rovers, irem às aldeias distribuindo doces às crianças. Eles tiram fotos das crianças com as mãos estendidas para os doces. Depois eles enviam as fotos e as cartas para as pessoas e dizem: “As crianças estão recebendo os Novos Testamentos que entregamos nas aldeias e tudo o mais; vejam como as crianças os procuram, vejam a tremenda reação; Deus está fazendo um glorioso trabalho e tudo o mais”. E pessoas os estão sustentando. E mais, eles estão aposentados; eles não fazem nada mais além de irem as aldeias uma vez por mês para tirarem fotos das crianças pegando doces. Infelizmente, essas pessoas existem. São farsantes, charlatões, eles terão que prestar contas a Deus.

O Conselho Mundial de Igrejas usa uma parte do seu capital para o sustento de grupos terroristas na África, para o sustento da OLP com seus programas de terrorismo. Muitos missionários e filhos de missionários foram mortos por terroristas, por causa dos dólares dados pelas igrejas que participam do Conselho Nacional de Igrejas e do Conselho Mundial de Igrejas.

Eu não daria um centavo para qualquer igreja que fosse filiada ao Conselho Mundial de Igrejas, sabendo que parte do centavo iria sustentar o Conselho Mundial de Igrejas. Eu não quero dar dinheiro para terroristas na África que matam missionários e suas famílias. Nem quero sustentar a defesa de Angelia Davis, que recebeu uma generosa contribuição do Conselho Nacional de Igrejas. Veja bem onde você investe. Paulo disse: “Procuro o fruto que cresça para a vossa conta”. Bom, na verdade, eu não quero alguns frutos na minha conta. Por isso eu não quero investir naquelas coisas. Eu quero

saber se o trabalho que está sendo feito é válido e legítimo, se é um trabalho que esteja dando frutos, se o fruta cresce. Eu quero sustentar esse tipo de obra.

Então Paulo disse: “Não que procuro dádivas, mas procuro o fruto que cresça para a vossa conta”.

*Mas bastante tenho recebido [eu tenho tudo], e tenho abundância (4:18):*

Ele recebeu muito. Que coisa linda de dizer, mesmo falidos. Eu tenho tudo, e tudo em abundância. Por quê? Porque eu tenho Jesus. Ele basta.

*Cheio estou, depois que recebi de Epafrodito o que da vossa parte me foi enviado, como cheiro de suavidade [provavelmente alguma colônia, eu acho] e sacrifício agradável e aprazível a Deus. O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus (4:18-19).*

Essa não é uma promessa gloriosa? Tome posse disso hoje. “O meu Deus, segundo as Suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus”. Agora, quem consegue medir essa riqueza? Se Deus não poupou Seu único Filho, antes O entregou por nós, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, não dará bens aos que lhe pedirem?

*Ora, a nosso Deus e Pai seja dada glória para todo o sempre. Amém. Saudai [cumprimentem] a todos os santos em Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo vos saúdam. Todos os santos vos saúdam, mas principalmente os que são da casa de César (4:20-22).*

Paulo estava acorrentado a um guarda romano, esses eram os guardas de César, e muitos da casa de César que tinham recebido Cristo por causa da prisão de Paulo, mandaram saudações através dele.

*A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com vós todos. Amém (4:23).*

Linda, que epístola maravilhosa a de Paulo aos Filipenses; e agora a gloriosa epístola aos Colossenses; semana que vem, os dois primeiros capítulos. A supremacia de Jesus Cristo. Ah, esse estudo o eleva à glória quando vemos Jesus Cristo nosso Senhor, e a supremacia que Deus lhe deu. A supremacia de Cristo. O livro de Colossenses; esse livro vai nos enriquecer plenamente quando o estudarmos juntos.

E agora, que Deus os faça abundar em amor e no seu caminhar no Espírito. E que vocês possam realmente descobrir que a promessa é verdadeira, pois Deus supre todas as suas necessidades: espirituais, financeiras, físicas, segundo as Suas riquezas

em glória, por Cristo Jesus nosso Senhor. Que Deus os abençoe e os guarde e lhes dê uma linda semana. Em nome de Jesus.